

## **2ª Comissão Especializada Permanente**

### ***Inovação Pedagógica nas Escolas***

As ações desta comissão assentam no princípio de que as aprendizagens devem estar no cerne dos processos de educação e formação desde o nascimento e da educação pré-escolar até à educação de nível superior, pressupondo-se que a natureza dessas aprendizagens será determinada, em grande medida, pelas práticas de ensino e de avaliação. Isto significa que se torna necessário promover pedagogias focadas numa aprendizagem profunda, através das quais os/as alunos/as possam compreender o que aprender, como e para quê, tornando-se capazes de mobilizar e expandir as suas aprendizagens em situações diversas, na escola e nas comunidades a que pertencem.

A inovação pedagógica, aqui entendida genericamente como a utilização de práticas de ensino e de avaliação que se afastam de práticas magistrais e que favorecem uma participação ativa dos/as alunos/as no desenvolvimento das suas aprendizagens, é incontornável. As exigências do currículo atual não são compatíveis com as chamadas “pedagogias da conformidade” em que o currículo é entendido como algo que se diz ou que se dita e não como algo que se vive, que se constrói e reconstrói, que nos interpela e nos permite aprender a pensar, a agir e a ser. Nestes termos, a inovação pedagógica passa pela utilização deliberada e inteligente de estratégias, materiais e tecnologias que concorram para o desenvolvimento de uma diversidade de competências (e.g., disciplinares e transversais), alinhando-se com tendências atuais das políticas educativas, do desenvolvimento curricular e da didática, e tendo como cenário uma visão transformadora da educação.

Muitas escolas e outras instituições educativas têm vindo a desenvolver projetos pedagógicos inovadores sobre os quais existe pouco conhecimento sistematizado, o que os torna relativamente invisíveis e dificulta a sua expansão ou transferência para contextos análogos. Nestas circunstâncias, interessa desenvolver uma diversidade de ações que contribuam para descrever, analisar e interpretar práticas de inovação pedagógica que ocorrem nas escolas portuguesas. Interessa compreender aspetos como: o que e como se aprende, educa/ensina e avalia no âmbito dessas práticas; que potencialidades e desafios apresentam a utilização das tecnologias da informação em processos de inovação; como se caracterizam as relações entre os modos de liderança e gestão do trabalho pedagógico e o desenvolvimento de práticas de inovação; como se articula a inovação com a avaliação interna e externa nas escolas; que fatores favorecem ou dificultam a inovação; e o que pensam os atores educativos acerca da escola e dos processos de inovação desenvolvidos.

Entre as ações previstas está o desenvolvimento anual de estudos de caso intrínsecos em escolas e outras instituições educativas do ensino não superior, integradas ou não em agrupamentos, que permitirão responder detalhadamente às questões acima referidas e a outras que se considerarem pertinentes. Estes estudos de caso constituirão um meio relevante, baseado em trabalho empírico, para que a sociedade e as comunidades educativas em geral possam compreender como se trabalha a inovação pedagógica. Está igualmente prevista a realização de biografias de docentes e de diretores/as de agrupamentos, de escolas e de quaisquer instituições educativas, independentemente da sua natureza, que contribuam para que se compreenda quem são estes profissionais, como desenvolvem o seu trabalho e como lidam com os desafios da mudança.

Em suma, esta comissão especializada foca os seus esforços de estudo, de análise e de reflexão nos modos como a inovação pedagógica reconfigura as relações entre aprendizagens, ensino e avaliação nas escolas portuguesas, contribuindo para uma sistematização de conhecimento neste âmbito e para a construção de referenciais e recomendações que inspirem e apoiem mudanças nas comunidades educativas.